

O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO SUS



Imagem: Arquivo Pessoal Amanda Marques – Treinamento de Equipe contra COVID-19.

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, legitima que é dever do Estado garantir saúde a toda população brasileira. Este sistema possui como preceitos a universalidade, a equidade e a integralidade proporcionando assim um atendimento a todos de acordo com a necessidade de cada um.

Comumente o SUS é duramente criticado e apontado pelos meios de comunicação de massa como ineficaz. Mas, as últimas notícias tem mencionado o aumento da valorização da população brasileira sobre o SUS e, em especial, o protagonismo dos profissionais de saúde que trabalham incansavelmente para atender aqueles que precisam.

As mudanças encontradas no perfil epidemiológico e demográfico da população atualmente nos faz conviver com o retorno de várias doenças que antes estavam controladas, devido a uma conjuntura social e econômica que proporciona um aumento das desigualdades sociais, além dos crescentes problemas de saúde. Com base nessas mudanças é necessário que haja transformações na formação de trabalhadores para o SUS.

A luta para a valorização do SUS está inteiramente ligada a luta pela consolidação de uma formação e Educação Interprofissional (EIP) dos Trabalhadores em Saúde. Este trabalho fortalece: a centralidade do usuário na reordenação dos serviços de saúde, o alinhamento dos

perfis profissionais à essas complexas necessidades de saúde, a busca pela reorganização das práticas de saúde na lógica do trabalho em equipe, da colaboração interprofissional, e a formação de profissionais mais implicados com as transformações necessárias à sociedade.

A história de construção e consolidação do SUS é marcada pelo debate sobre integralidade, necessidades sociais e de saúde, com relevantes contribuições teóricas em torno da compreensão de trabalho em saúde, eminentemente coletivo. Nessa direção a EIP, em suas bases teóricas e metodológicas, complementam e fortalecem os ideários do SUS e fornece subsídios para a construção de um projeto novo de sociedade, a partir da concepção ampliada de saúde. (COSTA, 2016, p. 197).

A EIP busca estimular que diferentes cursos da área da saúde e os profissionais já inseridos no serviço “aprendam a trabalhar juntos de forma colaborativa”. Cada profissional conhece a especificidade e atuação do outro, e todos atuam conjuntamente para benefício do usuário. Assim, pode-se encontrar na proposta de EIP uma relação de influência entre educação e atenção à saúde, sistema educacional e sistema de saúde.

No Brasil, nos últimos anos, quando passaram os contágios, os surtos, as epidemias, o SUS continuou. E, por vezes, sofreu com a falta de recursos advindos do Estado, mas também com a falta de empatia da população para o sistema e seus trabalhadores. Os investimentos para a formação de profissionais competentes e afeitos aos SUS é uma luta que não deve perder força.

Peduzzi (2016) afirma que diferentes práticas, profissões e áreas da saúde foram constituídas ao longo da história, somando contribuições interprofissionais para a solução dos problemas que se apresentavam. O comprometimento e a colaboração são pressupostos indispensáveis na formação e no trabalho dos profissionais de saúde.

Assim, para manter um SUS com acesso universal, gratuito, com cobertura nacional, faz-se necessário fortalece-lo e investir na formação qualificada dos trabalhadores que nele atuarão. E, conforme enfatiza Costa (2016), estes trabalhadores precisam advir de distintas áreas de formação para atender com dinamicidade as carências de saúde do cenário brasileiro.

Costa (2018) traz para o debate a concepção de saúde ampliada, para compreender e dar centralidade a interrelação entre SUS e trabalho colaborativo pois, diante deste complexo cenário de saúde brasileiro somente o trabalho em equipe tem se mostrado resolutivo.



Imagem: Arquivo Pessoal Vanessa Fernandes – Campanha de Vacinação H1N1/2020.

Sempre é tempo de valorizar e defender o SUS. E estas ações passam pelo reconhecimento das competências de cada profissão de saúde e da sua interdependência deles para atender aos usuários suscetíveis e vulneráveis.

Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Educação Interprofissional**. 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/44937-educacao-interprofissional>. Acesso em: 12 mai. 2020.

COSTA, M. V. et al. A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 22 (Supl. 2): 1507-10 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1507.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2020.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 199-201, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/icse/2016.v20n56/199-201/#> Acesso em: 12 mai. 2020.

COSTA, Marcelo Viana da. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 197-198, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n56/197-198/pt/#> Acesso em: 12 mai. 2020.